

**POLIFARMÁCIA EM IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:  
PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO CONFORME VARIÁVEIS PREDITORAS****ROSA, E. A.<sup>1</sup>; GEHRKE, E. S.<sup>2</sup>; SIMONETTI, A. B.<sup>3</sup>; GLUSCZAK, L.<sup>4</sup>; BIFFI, M.<sup>5</sup>;  
ACRANI, G. O.<sup>6</sup>; LINDEMANN, I. L.<sup>7</sup>**

A polifarmácia é caracterizada pelo uso concomitante de cinco ou mais medicamentos e está associada à multimorbidade que, por sua vez, é definida pela ocorrência simultânea de duas ou mais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Os idosos, devido a alterações fisiológicas próprias da idade, apresentam elevadas prevalências de DCNT, com destaque às cardiovasculares, endócrinas e metabólicas, para as quais o uso contínuo de medicamentos é o principal recurso terapêutico para tratamento e controle. O processo de senescência natural do organismo altera as respostas farmacocinéticas e farmacodinâmicas, podendo ocorrer a potencialização do efeito, reações adversas e toxicidades cumulativas, o que faz com que a segurança da utilização de medicamentos ganhe relevância no cuidado à saúde do idoso. O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência da polifarmácia, verificar sua distribuição de acordo com características sociodemográficas, comportamentais e de saúde e identificar a frequência das classes medicamentosas. Trata-se de um estudo transversal, realizado com idosos ( $\geq 60$  anos), acompanhados na Atenção Primária à Saúde de Marau, RS. A amostra foi constituída daqueles que realizaram no mínimo uma consulta médica e/ou de enfermagem no ano de 2019, os dados foram coletados de forma on-line a partir de prontuários eletrônicos e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS (parecer nº 4.769.903). A análise incluiu caracterização da amostra, cálculo da prevalência da polifarmácia com intervalo de 95% (IC95), verificação da sua distribuição de acordo com variáveis independentes (qui-quadrado 5%) e descrição da frequência de classes medicamentosas. Na amostra de 1.728 idosos houve predomínio de mulheres (60,1%), com idade entre 60-69 anos (53,2%), ensino fundamental incompleto (83,3%) e que não exerciam atividade remunerada (91%). Além disso, 44,3% da amostra apresentaram multimorbidade. A prevalência de polifarmácia foi de 52% (IC95 50-55), sendo maior em mulheres (55,6%;  $p < 0,001$ ), idade  $\geq 80$  anos (62,5%;  $p < 0,001$ ), ensino fundamental incompleto (57,7%;  $p = 0,001$ ), que não trabalhavam (57,2%;  $p = 0,031$ ) e que apresentavam multimorbidade (71,4%;  $p < 0,001$ ). Em relação às classes medicamentosas utilizadas por idosos polimedicados, observou-se maior prevalência de anti-hipertensivo (91,4%), estatinas (70,2%), anti-inflamatório não esteroidal (50,7%), antidepressivos (43,4%) e inibidores da bomba de prótons (48%). Especial atenção deve ser dada a essa população que mostrou multimorbidade associada a alta prevalência de polifarmácia, a qual ocasiona maiores riscos de interações medicamentosas e efeitos adversos. Além disso, entre os polimedicados observou-se medicamentos inapropriados para idosos segundo os critérios de Beers. Deve-se ter em foco o impacto causado pela polifarmácia em

<sup>1</sup> Elisandra Andreia da Rosa- [elisandra.rosa@estudante.uffs.edu.br](mailto:elisandra.rosa@estudante.uffs.edu.br). Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Passo Fundo.

<sup>2</sup> Ernesto Simon Gehrke. Acadêmico do curso de Medicina, UFFS - Campus Passo Fundo.

<sup>3</sup> Amauri Braga Simonetti. Professor Doutor do curso de Medicina, UFFS- Campus Passo Fundo

<sup>4</sup> Lissandra Glusczak. Professora Doutora do curso de Medicina, UFFS- Campus Passo Fundo

<sup>5</sup> Maríndia Biffi. Professora Mestre do curso de Medicina, UFFS- Campus Passo Fundo

<sup>6</sup> Gustavo Olszanski Acrani. Professor Doutor do curso de Medicina, UFFS- Campus Passo Fundo

<sup>7</sup> Ivana Loraine Lindemann. Professora Doutora do curso de Medicina, UFFS- Campus Passo Fundo

idosos, uma vez que essa população está mais suscetível a efeitos colaterais, podendo interferir na qualidade de vida e de saúde e na efetividade do tratamento.

**Palavras-chave:** Polimedicação; Idosos, Atenção Primária à Saúde; Comorbidade.

**Origem:** Pesquisa

**Instituição Financiadora:** Sem financiamento